

EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: A RELEVÂNCIA DE UM PROJETO APLICADO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE POMBAL/PB

Paulo Ricardo Dantas (1); Ana Paula Fonseca e Silva (1); Andreza Maiara Silva Bezerra (2); Maria Tatiane Leonardo Chaves (3); [Ricélia Maria Marinho Sales](#) (4)

Universidade Federal de Campina Grande - Câmpus Pombal. E-mail: paulord12@gmail.com (1); any.anapaula@hotmail.com (1); andrezamaiarasilva@gmail.com (2); taty_leonardo@hotmail.com (3); riceliamms@gmail.com (4).

Resumo: O Semiárido e a convivência com esta região trata-se de um processo social que faz-se mister a construção de um trabalho pautado na identidade, no pertencimento para então vislumbrar uma prática social criativa, baseada na cidadania e, sua dimensão política do processo educativo. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi O presente trabalho tem como objetivo, analisar a interação dos alunos participantes do projeto “Educação para convivência com o Semiárido” com a região, destacando o tripé da sustentabilidade (social, econômica e ambiental), relacionando com a escala local, regional e global. Assim, partiu-se do pressuposto de que é relevante a existência de projetos pautados na educação para convivência com o Semiárido, pela própria necessidade de conhecer melhor as potencialidades desta região e, também o desenvolvimento do respeito com os ciclos naturais e, a relevância humana em adaptar-se às especificidades. Para tanto, como procedimento metodológico houve um levantamento bibliográfico e, a construção de um questionário e aplicado com 28 discentes do 1º ano turma “B”. A partir da análise e da construção da síntese foi possível constatar que o projeto desenvolvido pela professora Lucineide Nóbrega Almeida foi relevante para o contexto da escola e da região. Por fim, verificou-se que os discentes participantes se desenvolveram mais no conhecimento do que na construção da identidade com o Semiárido, destacando ainda que os mesmo necessitam conhecê-lo melhor e preservá-lo.

Palavras-chaves: Identidade. Processo Educativo. Ambiental.

Introdução

O semiárido brasileiro é formado por nove estados: Piauí, Maranhão, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Bahia; correspondendo a cerca de 18,3% do território do Brasil e 53 % do território nordestino, e pode ser visualizado na figura 1. O bioma predominante dessa região é a caatinga, caracterizando o sertão. O semiárido apresenta clima seco e quente e com chuvas com menor frequência quando comparada ao restante do Brasil (SUASSUNA, 2002). A região possui extensão de aproximadamente 1 milhão de quilômetros quadrados e população de cerca de 20 milhões de pessoas, sendo cercado de características únicas. Nas distantes áreas do interior existem os lajedos cobertos por uma vegetação rala e espinhenta e o turismo nessa região é chamado de turismo sertanejo, com possibilidade de encontrar paisagens altamente belas e peculiares (SEABRA, 2003). Em direção ao agreste, compreendendo a faixa de transição entre a Zona da mata e o sertão, Se estendendo desde o Rio Grande do Norte até a Bahia, é possível encontrar grande diversidade paisagística, com grandes semelhanças à mata, à caatinga e às matas secas.

No entanto, nem suas características naturais, nem tão pouco, as divisões geopolíticas são capazes de expressar o significado desta região. Assim, como destaca Duarte, *et. al.* (2015) o Semiárido juntamente com as especificidades naturais, engloba também povo, música, festa, religião, política e história. Ou seja, trata-se de um processo social que faz-se mister a construção de

um trabalho pautado na identidade, no pertencimento para então vislumbrar uma prática social criativa, baseada na cidadania e, sua dimensão política do processo educativo.

Deste modo, acredita-se que a convivência com o Semiárido deve ser um componente constante dos conteúdos educativos, uma vez que concorda-se com o que expressou Vidal, *et. al.* (2016) é necessário a concretização do processo educar para aprender a conviver, só assim será possível uma sociedade livre de preconceitos e de estereótipos. Para isto precisa-se de ferramentas que sustentem todo o processo, dentre as quais, cita-se refletir para saber atuar, aprender a pensar (individual e coletivamente), ser consciente nos processos de tomada de decisão e de escolhas, bem como, saber como viabilizar as ideias, buscando canais de concretização e parcerias.

Neste processo há um destaque para os diferentes papéis que os docentes acabam assumindo, dentre eles aponta-se o protagonismo, que segundo Silva (2016) é um algo individual que compreende no envolvimento docente e, isto possibilita que o(a) discente possa ser envolvido(a), ao passo que ele próprio torna-se um autor dos conhecimentos e, com isto há uma nítida valorização da formação de modo integral, incentivando a construção coletiva e compartilhada do conhecimento, visando à emancipação social, política e cultural, sendo possível uma resignificação de espaços, de regiões e, até mesmo do sentimento de pertencimento e da identidade. E, estes elementos foram identificados na prática durante a elaboração e a execução do Projeto Educação para a Convivência com o Semiárido.

Na expectativa de atentar para a valorização do Semiárido e a convivência com o mesmo, foi desenvolvido um projeto de cunho interdisciplinar elaborado por Lucineide Nóbrega Almeida, professora de geografia da Escola Estadual Monsenhor Vicente Freitas, localizada no município de Pombal, Paraíba. O projeto teve como objetivo valorizar construtivamente as diferenças existentes no Semiárido brasileiro, pensando na construção da identidade dos alunos, e no reconhecimento das potencialidades da região a qual ele está inserido.

Com o auxílio de alguns integrantes da Universidade Federal de Campina Grande, Câmpus Pombal/PB, o projeto se iniciou em março de 2012, com um concurso de redação em que os candidatos dissertavam sobre questões envolvendo o Semiárido brasileiro e o desenvolvimento sustentável. Os alunos selecionados concorriam a uma expedição pelo semiárido, visitando lugares turísticos, conhecendo suas potencialidades e diversidade. No primeiro ano do projeto, a Escola Estadual Monsenhor Vicente Freitas entrou na seletiva e incentivou os alunos a participarem desse processo; juntamente com a professora Lucineide Nóbrega Almeida. Desta forma, nesse ano, quatro alunos desta escola foram selecionados para a expedição ao semiárido. As vagas eram distribuídas entre alunos do ensino público do estado da Paraíba.

Durante a expedição, que ocorre nos meses de julho, os alunos tinham palestras instrutivas sobre o ecossistema do lugar que iriam visitar, assim como seus potenciais econômicos e ecológicos. Essas expedições promovem a formação de conhecimento, atitudes e habilidades necessárias para a convivência com o semiárido, debatendo estratégias para a diminuição das agressões ao meio ambiente.

No ano de 2016, alunos do 1º ano do ensino médio, foram instruídos pela professora Lucineide a elaborarem seminários com temas voltados ao semiárido, além de aulas de campo e visitas a museus regionais, como por exemplo, o Museu de Arte Popular da Paraíba, situado na cidade de Campina Grande. Essas ações fazem parte dos objetivos do projeto de educação instituído pela escola para o presente ano (ALMEIDA, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo, analisar a interação dos alunos participantes do projeto “Educação para convivência com o Semiárido” com a região, destacando o tripé da sustentabilidade - social, econômica e ambiental (TAMAYO; MOTTA, 2016), relacionando com a escala local, regional e global. Assim, partiu-se do pressuposto de que é relevante a existência de projetos pautados na educação para convivência com o Semiárido, pela própria necessidade de

conhecer melhor as potencialidades desta região e, também o desenvolvimento do respeito com os ciclos naturais e, a relevância humana em adaptar-se às especificidades.

Metodologia

a) Pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento bibliográfica, de trabalhos científicos e revistas disponíveis em bibliotecas virtuais de outras universidades e, também de plataformas de livre acesso. Esta etapa serviu para a compreensão sobre as temáticas, bem como, a efetivação da prática da interdisciplinaridade e estudo da potencialidade e características da região do Semiárido brasileiro.

b) Construção de instrumento para analisar a interação dos discentes envolvidos no projeto “Convivência com o Semiárido” com os elementos sociais, ambientais e econômicos em escalas diferenciadas.

Como estratégia escolheu-se construir um questionário. O questionário foi aplicado no dia 04 de outubro de 2016 aos 28 discentes do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Vicente Freitas, localizado no município de Pombal-PB. Baseou-se na importância e potencialidades do Semiárido em escala diferenciadas e, também como conteúdo programático a ser abordado nas escolas da região e do Estado. Deste modo, foi possível identificar a relação estabelecida entre a temática e os participantes do projeto. O questionário (tabela 1) é composto com cinco questões de múltipla escolha.

Tabela 1 – Questionário aplicado

Sexo: Masculino () Feminino ()
Faixa etária: Menor que 13 anos () 13 a 15 anos () 16 a 19 anos () Mais de 19 anos ()
1- Na sua opinião, o que é preservação do semiárido?
2- Você considera importante a preservação do semiárido? Sim () Não () Talvez () Não soube opinar ()
3- Na sua opinião, o que é uma região com alto potencial turístico?
4- Você considera o semiárido uma região com alto potencial turístico? Sim () Não () Talvez () Não soube opinar ()
5- Na sua opinião, o que é uma região com alto potencial econômico?
6- Você considera o semiárido uma região com alto potencial econômico? Sim () Não () Talvez () Não soube opinar ()
7- Na sua opinião, do que se trata o projeto “Educação para a convivência com o semiárido” na perspectiva de conhecimento e preservação ambiental?
8- Qual a relevância do projeto “Educação para a convivência com o semiárido” na perspectiva de conhecimento e preservação ambiental? Pouco Relevante () Relevante () Muito relevante () Irrelevante ()
9- Você acha que o Semiárido deve ser um tema a ser implantado nos conteúdos curriculares das escolas do município de Pombal? Por quê? Sim () Não () Talvez () Não soube opinar ()
10- Você acha que o Semiárido deve ser um tema a ser implantado nos conteúdos curriculares das escolas do Estado da Paraíba? Por quê? Sim () Não () Talvez () Não soube opinar ()

Fonte: Material elaborado pelos autores. 2016.

Este questionário tem como objetivo analisar a percepção dos alunos, a partir do projeto “Convivência com o Semiárido”, sobre a importância da preservação ecológica e cultural do mesmo, além da compreensão do alto potencial econômico e turístico da região.

Resultado e discussão

Seguem os resultados obtidos na aplicação dos questionários:

Para a primeira pergunta, uma parte dos alunos apontaram que a preservação do Semiárido é o cuidado com o ambiente, animais, vegetação, solo, mananciais; assim como não desmatar, evitar queimadas, preservar a biodiversidade, não jogar lixo e evitar sua desertificação.

Gráfico 1 – Pergunta 2



Fonte: Elaborado pelos autores. 2016

A partir do gráfico 1 é observado que 96% dos discentes consideram a importância em preservar o Semiárido.

A terceira questão, os alunos responderam sobre o conhecimento de uma região com alto potencial turístico. As respostas foram baseadas em uma região que possui áreas com apelo turístico, como belezas naturais e lugares históricos. Também observou-se que para alguns realçam a cultura do lugar, em que se desperta a curiosidade de saber mais sobre essa história, assim como explorá-la.

Gráfico 2 – Pergunta 4



Fonte: Elaborado pelos autores. 2016

No gráfico 2, os alunos ficaram divididos quanto ao quesito do potencial turístico da região do Semiárido; 14 afirmaram que trata-se de uma região que possui um alto potencial turístico e outros 14 ficaram na dúvida quanto a isso.

Na quinta questão, os alunos responderam sobre o conhecimento de uma região com alto potencial econômico. Esse quesito foi bem diversificado. A maioria respondeu que uma região com muitas indústrias e que oferecem muitos serviços, tem um alta demanda de matérias primas e grandes produções, conseqüentemente gerando renda. Também que são regiões onde existam investimentos e oportunidades de emprego.

Gráfico 3 – Pergunta 6



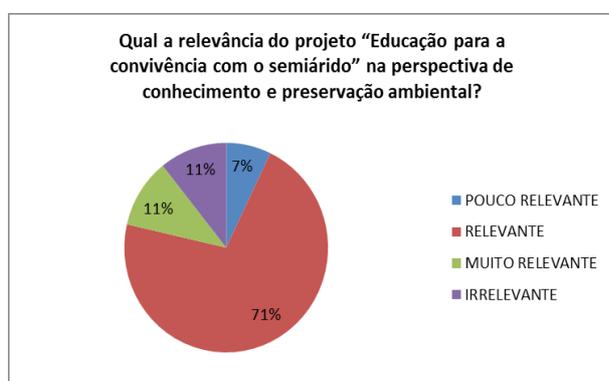
Fonte: Elaborado pelos autores. 2016

No gráfico 3, é observado uma maior divergência entre os alunos. Metade da turma acredita que o Semiárido possui alto potencial econômico, já outra parcela não soube responder, e é observado que cerca de 4 alunos

dizem que o Semiárido não possui um alto potencial econômico.

A questão 7 os alunos demonstraram suas opiniões quanto ao que se trata o projeto executado pela professora: “Educação para a convivência com o semiárido” na perspectiva de conhecimento e preservação ambiental. Nessa questão é perceptível que os discentes percebem que o projeto tem tudo a ver com a necessidade de preservar e enfatizar a região. Assim como adquirir conhecimentos do Semiárido como um todo.

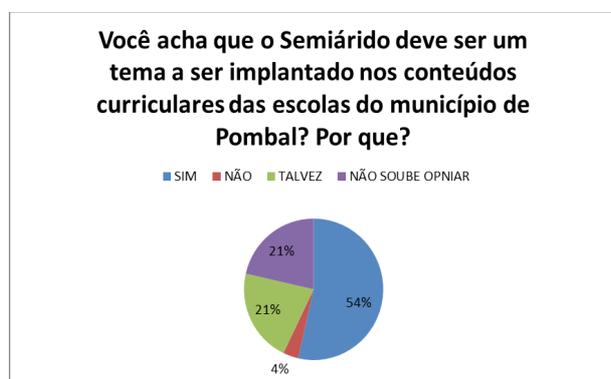
Gráfico 4 – Questão 8



Fonte: Elaborado pelos autores. 2016

É observado pelos dados do gráfico 5 que para a grande maioria dos alunos o projeto de convivência do semiárido tem papel importante para o conhecimento da preservação ambiental. Apesar disso, para alguns alunos esse não é um tema muito relevante.

Gráfico 5 – Questão 9



Fonte: Elaborado pelos autores. 2016

Já no gráfico 5, é observado que os alunos compreendem, em sua maioria, que o

tema deve ser implantado em conteúdos escolares de escolas de Pombal. Apesar disso, alguns não tiveram o mesmo posicionamento.

Os que responderam que sim, enfatizam que há a necessidade de implantação desse conteúdo nos estudos pois é necessário o conhecimento sobre o tema para poder preservar o semiárido, como também de conhecer a região que moram. Um dos alunos respondeu não, justificando que esse assunto só deve ser introduzido para quem esteja disposto a aprender, não como um tema obrigatório na matriz curricular.

Gráfico 6 - Questão 10



Fonte: Elaborado pelos autores. 2016

Assim como o gráfico anterior, os alunos veem a necessidade da inserção desse tema nas disciplinas ministradas na Paraíba.

Nesta questão, os alunos explanaram que a Paraíba é um estado com grande potencial turístico e econômico, e como está inserida no semiárido, deveria ser implantado nas disciplinas da escola o tema semiárido. Além de promover o estado por todos os estudantes da Paraíba.

De modo geral, encontra-se no real a expressão teórica apontada por Rodríguez (2016), no qual em cenários de fragilidade do desenvolvimento sustentável, a representação social baseada no “feito social” faz com que o indivíduo tende a não se comportar em função de sua realidade, não se tem noção exata de sua própria imagem, não há valorização de suas experiências, nem de suas próprias vivências. Então, estes são elementos essenciais para estabelecer um paralelo para a convivência com

o Semiárido, algo como um resgate de costumes, valores e sentimentos para fortalecer a região.

Conclusão

A partir dessa pesquisa, conclui-se que o projeto “Educação para a convivência com o semiárido” atingiu de maneira muito positiva os alunos participantes desse projeto. Os questionários serviram para constatar que o projeto desenvolvido pela professora Lucineide Nóbrega Almeida foi relevante para o contexto da escola e da região. Foi observado que os discentes participantes se desenvolveram mais no conhecimento quanto na construção da identidade com o Semiárido, destacando ainda que os mesmos necessitam conhecê-lo melhor e preservá-lo. A cada ano o projeto é renovado e uma nova turma é inserida para adentrar ao projeto. Desta forma atinge muitos alunos e aumenta a capacidade de aprendizado e conscientização para a preservação da região em que os alunos vivem: o Semiárido.

REFÊRENCIAS

ALMEIDA, L. N. **Projeto educação para a convivência com o Semiárido**. Pombal-PB: Secretaria de Estado da Educação, 2016.

DUARTE, R. G.; BASTOS, A. T.; SENA, A. P.; OLIVEIRA, F. C. Educação ambiental na convivência com o semiárido: Ações desenvolvidas pela secretaria de educação do estado do Ceará. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. Vol. 4, nº 1, p. 17 -29, 2015.

VIDAL, R. G.; GARCÍA-RAGA, L.; LÓPEZ-MARTÍN, R. Enseñar y aprender convivencia. Análisis de un programa socioeducativo práctico de mejora de la participación democrática en 2º ciclo de educación infantil. **Revista Iberoamericana de Educación**. Vol. 71, p. 173-196. OEI/CAEU, 2016.

RODRÍGUEZ, R. J. Representaciones sociales del cambio climático en estudiantes universitarios de barquisimeto, e Stado Lara. **Revista Universitaria Arbitrada de Investigación y Diálogo Académico – Escuela Iberoamericana Cooperativo de Estudios Avanzados - CONHISREMI**. Vol. 12, nº 1, 2016.

SEABRA, G. F. O turismo sertanejo como alternativa econômica para o semi-árido. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Santa Cruz de Tenerife, v. 1, n. 2, p.137-143, 2003.

SILVA, C. A. L. Educação infantil: currículo e autoria docente **Revista Iberoamericana de Educación**. Vol. 71, p. 87-110. OEI/CAEU, 2016.

SUASSUNA, J. **SEMI-ÁRIDO: proposta de convivência com a seca**. 2002.

TAMAYO, C; MOTTA, D. Desarrollo sostenible: enfoques desde las ciencias económicas. **Apuntes del CENES**. Vol. 35, nº. 62, p. 15-52, 2016.